

# Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 751  
GUIMARÃES, 23 de Junho de 1946  
Sociedade Martins S. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
Guerra Vimaranesa. Tel. 4177  
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## “A Senhora à Vila,”

Consulente habitual da Biblioteca M. do Porto, deparei ali com uma brochura onde entre outras coisas se recorda a *ronda da Senhora da Lapinha*.

O seu autor, Padre José Joaquim d'Afonseca Matos, assim por este modo apreciava essa romagem de culto no ano de 1857:

“... Reparemos de passagem, amigos, naquella capelinha que alveja um pouco à nossa direita por sobre a penedia da encosta em que vamos...”

E' dali que sai todos os anos... a célebre e poética ronda da Senhora da Lapinha, com seu andor mui resplendente de lentejoulas e espelhos, suas cruces numerosas, representando as freguesias vizinhas que herdaram o voto de seus maiores, com seus guídes e bandeiras de tamanhos e formas diversas, e enfim com seus clássicos e atroadores zabumbas e caixas de rufo.”

Desenrolado o pitoresco deste cortejo religioso, cuja origem remonta aos primórdios do século XVII, o citado autor como que respondendo aos antagonistas desta romagem — pois, pelo visto, já os tinha naquele tempo — assim lhes contrapõe:

“Estas festas esplêndidas e aparatosas do povo, ainda que nem sempre se façam com o espirito com que deveriam ser feitas, o que aliás é para lamentar, contudo sempre mais ou menos respiram sua piedade, tem poesia religiosa, e são necessárias, por mais que zingrem filosofantes desvairados.”

O zingar, o motejar dos críticos *filosofantes*, ainda hoje em nossos dias têm discípulos: protegem-se uns com o escudo de puritanos defensores da Fé, e outros com o arnez da Razão, em nome do progresso social.

E' para estes dois grupos de *filosofantes* que o Padre José Joaquim d'Afonseca Matos fazendo a defesa da *ronda da Lapinha* — tal como o povo a usava em 1857 — assim lhes objecta:

“Se as suprimissem — a estas festas do gosto popular — com medo à superstição, aumentar-se-ia ela dum modo espantoso, não menos que terríveis *nigromâncias*, como nota Chateaubriand, no seu *Gênio do Cristianismo*. E' que o povo precisa de vez em quando de espectáculos que lhe firmem e empreguem agradavelmente a imaginação, para que não concentre melancólica, ou a deixe extraviar perdida à mercê dum misterioso absurdo, prejudicial ao seu bem estar presente como às necessidades de sua alma que não satisfaz...”

A brochura de onde extraio esta judiciosa apreciação aos críticos da *ronda da Senhora da Lapinha*, tem este ousado título: “*A verdade sem rebuço*...”

E está certo!

Em 1910 foi o culto externo suprimido, deixando por isso de realizar-se esta ronda devota.

Dois anos volvidos, solicitaram os irmandadeiros da Lapinha que lhes fosse permitida a celebração da *ronda da Senhora à Vila*. A autoridade não atendeu a solicitação.

No meu semanário *Alvorada*, defendi o ponto de vista católico, levando essa defesa até junto da autoridade do Distrito.

E a *ronda da Senhora da Lapinha*, desceu novamente da serra à cidade.

Ali, nas *Lajes* (Rua de Camões) o entusiasmo católico erguera «vivas» à Senhora. E como tais aclamações não estivessem na tradição, daí não faltar quem — juntando-lhe mais alguma coisa — as traduzisse como provocação à República.

Veio a Guimarães um magistrado syndicante. E o integérrimo magistrado concluiu, sentadamente, que nenhum acto ou sentido de hostilidade representaram tais aclamações à Senhora da Lapinha.

Aqueles vimaraneses que, em 1912, levaram o Sr. Ministro do Interior a mandar um Magistrado a Guimarães para inquirir da política (!) dos «vivas» à Senhora da Lapinha, fazem parte daqueles críticos *filosofantes* que, em nome dum estulto progresso social, não acham bem tais manifestações de culto externo.

Tanto estes críticos, desprevidos de fé e de tolerância, como os outros, que só acham

bem a *ronda da Senhora à Vila*, desguarnecida do pitoresco dos guídes e bombos, me parecem ambos fora de razão.

O Padre José Joaquim d'Afonseca Matos, posto à distância do ano de 1857, viu a manifestação deste clamor devoto com mais critério que todos os censores, *filosofantes* ou *puritanos*, de ontem e de hoje.

De minha parte, sujeitando o meu pensamento e sentimento a uma concepção que reputo mais de harmonia com a alma do povo, sempre vi a *ronda da Senhora da Lapinha* pelos vidros doirados e luminosos da Poesia, a ponto de lhe haver consagrado e posto em literatura de teatro estes versos, insertos no *Auto das Flores*, publicado em 1932:

«... Este cravo trouxe-me à recordação,  
A ronda devota de tanta tradição,  
Esse clamor da Senhora da Lapinha  
Quando à Senhora d'Oliveira ela vinha...  
— Vinha lá da serra, trazida num andor,  
Entre cruces, guídes, e o fero estridor  
Dos bombos e caixas, tocadas com tal brin,  
Quinté faziam estremecer o casario!  
E as moças, então, de cordões e arreçadas,  
Mordidas de sol, traziam grandes braçadas  
De cravos, que, juntos dos seus peitos arfantes,  
Sangravam óbrus rútilas de diamantes!...»

— Que saudade no coração me cintila,  
Desees tempos em que vinha a Senhora à Vila!...  
Porto.  
A. L. de Carvalho.

## CANTARES DO S. JOÃO

Lindos cravos desfolhaste,  
a chorar, com o ciúme:  
— mas quando os olhos limpaste,  
nas mãos beijaste o perfume!...

Brasas mortas, na paixão  
da fogueira, que já ardeu:  
lembrais o meu coração,  
onde o sonho já morreu!...

Fonte velhinha na idade,  
mas sempre moça na voz:  
— és irmã da Saúde,  
que fala dentro de nós!

Teus olhos — fontes de graça,  
os lábios — fogueiras são:  
nesse teu rosto se abraça  
o encanto do S. João...

Nas tuas cantigas mansas  
andam fios de luar,  
a tecer um véu de esp'ranças  
na esp'rança do teu noivar...

Neste meu peito acendeste  
uma fogueira bem linda!...  
— Depois que a morte lhe deste,  
na cinza me aqueço ainda!...

Salvador Dantas.

Uma casa sem a luz  
de onde irradiem carinhos,  
lembra solitária cruz  
perdida pelos caminhos.

Já se apagou a fogueira  
que em mim, brincando, ateaste...  
— Afinal, na brincadeira,  
só tu queimada ficaste.

Olhas p'ra mim sobranceiro  
por eu ter tão pouca altura.  
— Também o trevo é rasteiro  
e muita gente o procura!

Os teus lábios encarnados  
provocam sempre o desejo  
de lés a lés ser queimados  
na tabareda dum beijo.

Achei o trevo da sorte  
mas ela não me procura.  
— Há quem vá do berço à morte  
sem conhecer a ventura.

O cravo preso ao teu peito,  
quando, nervosa, dançavas,  
bañava, tonto, no jeito  
que aos teus seios emprestavas.

J. Gualberto de Freitas.

Mesmo zangada comigo,  
não vás, na rusga, indif'rente:  
— Por amoroso castigo  
se perde de amor a gente...

Enamorados, meus olhos  
noivam, de encanto e tristeza,  
na graça linda duns olhos  
em promessas de incerteza...

Em adoração, bem louca,  
— qual crente cheio de ardor —,  
conjugue em tua boca,  
e fiquet... mais pecador.

Cansadinhas de chamar  
lindas!, às tuas meninas,  
dormitam, no meu olhar,  
as minhas duas meninas...

De orvalhadas e luar,  
(só ao luar trabalhado),  
hei-de ofertar-te o colar  
por tí, amor, desejado...

Noutros tempos, S. João  
inda ouvia as raparigas;  
agora... tã lindas são  
que o Santo até lhes faz figas!...

Alberto de Macedo.

## UM DIA DE FESTA DO MAGNÍFICO INTERNATO ACADÉMICO



Esteve em festa, no domingo, o viú de novo exalçada e muito bem excelente Internato Académico que funciona anexo ao nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmento — e que tão belos resultados tem obtido, mercê da escrupulosa orientação que lhe tem sabido dar o actual e muito digno Director Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que naquele dia

viu de novo exalçada e muito bem excelente Internato Académico que funciona anexo ao nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmento — e que tão belos resultados tem obtido, mercê da escrupulosa orientação que lhe tem sabido dar o actual e muito digno Director Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que naquele dia

viu de novo exalçada e muito bem excelente Internato Académico que funciona anexo ao nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmento — e que tão belos resultados tem obtido, mercê da escrupulosa orientação que lhe tem sabido dar o actual e muito digno Director Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que naquele dia

viu de novo exalçada e muito bem excelente Internato Académico que funciona anexo ao nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmento — e que tão belos resultados tem obtido, mercê da escrupulosa orientação que lhe tem sabido dar o actual e muito digno Director Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que naquele dia

viu de novo exalçada e muito bem excelente Internato Académico que funciona anexo ao nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmento — e que tão belos resultados tem obtido, mercê da escrupulosa orientação que lhe tem sabido dar o actual e muito digno Director Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que naquele dia

viu de novo exalçada e muito bem excelente Internato Académico que funciona anexo ao nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmento — e que tão belos resultados tem obtido, mercê da escrupulosa orientação que lhe tem sabido dar o actual e muito digno Director Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que naquele dia

viu de novo exalçada e muito bem excelente Internato Académico que funciona anexo ao nosso primeiro estabelecimento de ensino — o Liceu de Martins Sarmento — e que tão belos resultados tem obtido, mercê da escrupulosa orientação que lhe tem sabido dar o actual e muito digno Director Sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida, que naquele dia

## LIVROS & JORNAIS

### A' SOMBRA DO CRUZEIRO

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Temos na nossa frente o livro «A' Sombra do Cruzeiro» escrito por um espirito dedicado que aos sentimentos e às ideias imprime o carácter dos seus princípios e as tonalidades da sua alma essencialmente artística. As muitas ocupações não nos permitiram dedicar a estas novelas todo o tempo que elas merecem. Lêmo-las à pressa, com aquela ansiedade que uma boa obra desperta sempre e também com aquele desejo de cumprir a regra da boa higiene mental, que preceitua «primeiro — a obrigação, segundo — devoção». A obrigação, neste caso, seria fazer as referências ao livro, com a maior brevidade possível; a devoção seria determo-nos regaladamente à «sombra do cruzeiro», não com as contas entre os dedos a rezar por criaturas geradas pela ficção, mas sim a reconstituir, «in mente», as páginas arcoirizadas que a pena experimentada de Eduardo d'Almeida tão bem soube colorir. Divide-se este livro em duas novelas intituladas «A' sombra do cruzeiro» e «Domingo de sol na vila da montanha». Na primeira, ouvem-se ainda as velas de cera a crepitar os últimos desejos, as derradeiras esperanças; sentem-se as ambições do coração que são garras invisíveis que estrangulam com avidez os bens de que a morte despoja, gozando-lhes as regalias, visionando os lucros, arquitetando os mais lindos planos de Mofina Mendes; apalpa-se a terra fria que tudo reduz a pó e

todo faz esquecer; e ouve-se com os ouvidos da consciência uma voz que está dentro da cruz, seja ela de madeira, de lousa ou de pedra, que começa assim: «Memento, homo...». No «Domingo de sol, na vila da mon-



taanha», há os cáuticos da natureza nas franças verdes das árvores, há os mistérios da lua e as claridades do sol há a garridice das mulheres e o vício dos homens — umas ancas retesadas numa saia de fazenda grossa, meio cigarro no canto da orelha, um copo a mais na taberna baruinta, que é o bastante para a crápula. Eduardo d'Almeida é um escritor cheio de faculdades literárias. Acima de tudo, tem bagagem estilística suficiente para dizer tudo o que quer. Escreve com facilidade, exprime-se com clareza e possui o gosto eufónico da concatenação das palavras — o que muito e muito valoriza o seu livro. O seu estilo, talqualmente o apreciamos neste livro, está cheio de belezas artísticas, mas que Eduardo d'Almeida não desbarate as suas propriedades literárias para não cair em acrobacias linguísticas. Possui Eduardo d'Almeida dois predicados distintos mas que se completam: o de advogado e o de escritor. E completam-se tão bem que onde está o advogado está o escritor e onde está o escritor está o advogado. Em «A' sombra do Cruzeiro», estão bem patentes estes predicados, porque o escritor, mesmo quando a sua pena se afervora na inspiração, não abandona a pupila do advogado que procura arrancar das almas os segredos mais recônditos. O desenho sugestivo da capa é da competência de Abel Cardoso, insigne Professor da Escola Afonso Domingues, de Lisboa, e emérito Pintor vimaranesa.

## COMEMORAÇÃO PATRIÓTICA

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realiza-se amanhã, com toda a solenidade, na histórica Igreja de S. Miguel do Castelo, a comemoração da Batalha de S. Mamede, que se travou nas proximidades do venerando Castelo de Guimarães.

A patriótica comemoração começará às 11 horas, com a assistência das Autoridades locais e pessoas de representação, constando de Missa solene e alocução alusiva àquele acto, pelo Rev. Manuel Carneiro, do Seminário de Braga.

Para Passeio, Campo e Praia prefera o calçado da SAPATARIA LUSO.

Guarda-livros diplomado

Accepta pequenas escritas. Dias e horas a combinar. Carta a D. A. S. — Gondar - Pevidem. 178

## O Trevo da Desgraça

Fomos os dois apenas com tenção  
De procurar o Trevo da Ventura...  
Tu rezavas baixinho uma oração  
De cantigas de amor e de ternura...

Camarinhas em rendas, pelo chão,  
Brilhavam como pérolas de alvura...  
Todo o povo cantava a S. João  
E bebia na fonte a água pura...

Respirava-se um ar inebriante,  
Uma fragrância a cravo, perturbante,  
Era um mundo de luz, de sonho e graça...

Depois... — que sonhador's enfeitados! —  
A' procura do trevo, ajoelhados,  
Encontramos o Trevo da Desgraça...

Junho de 1946.

DELFINO DE GUIMARÃES.

# Instantâneos... NO MEU

QUEM É?...  
Já não é criança,  
mas certa festança  
fá-lo remocar...  
E estamos em crer  
que enquanto viver  
Ela há-de durar.

Jornalista antigo,  
é da terra amigo,  
ama a tradição;  
Se um louvor tezer,  
só o sabe fazer  
coim o coração.

Há certas pessoas  
sem compreender  
o que senso seja.  
Querem Festas boas,  
mas sem dispendir  
coisa que se veja...

Nesse caso estão  
os donos das casas  
do babo e do como,  
pois prã Comissão  
não abram as asas,  
são unhas de fome!

— E afinal só estas  
lucram com as Festas!

Já vão sendo horas  
de pôr no Jardim  
os bancos de lá...  
Star com mais demoras  
parece-me a mim  
que certo não 'stá

O verão chegou,  
enfim o calor  
começa a apertar.  
— Quem os retirou  
não fará favor  
se os lá colocar.

Dominó.

## Arcipreste de Guimarães

Faz anos no próximo dia 27  
o venerando Arcipreste de



Guimarães, Rev. João do Carmo da Cruz Magro, a quem respeitadamente cumprimentamos, ao mesmo tempo que fazemos os mais ardentes votos pela conservação da sua preciosa saúde.

## Festa de despedida de Zeferino Duarte

No próximo domingo, 30, no Campo da Amorosa, realiza-se a festa de despedida da actividade desportiva do conhecido e valoroso jogador Zeferino Duarte, que durante muitos anos foi capitão do grupo de honra do Vitória e que contribuiu, com o seu esforço e o seu saber, para muitas tardes de glória do seu Clube. Nesse dia encontrar-se-ão, em jogo amigável, os dois mais valiosos teams do Distrito — Vitória de Guimarães e F. C. de Famalicão, que por certo nos vão proporcionar uma exibição emocionante e agradável. O homenageado espera — e bem o merece — que todos os desportistas vimaranenses o honrem com a sua presença a este encontro.

## CANTINHO

Agostinho de Campos morrera?  
E' caso para pensar.  
Não quero atender ao corpo.  
Quero olhar à sua alma.  
E ela vive cada vez mais alta nas lições que nos deixou.  
A segunda série das *Falas sem fio* honra a nossa Bertrand.  
E parece que o Paladino da Língua e da Pedagogia revive ateneiro sempre e formoso nas cinquenta e três *Palas benditas*.

A Tavares Martins honrou-se com a tentadora edição a mimosear Plínio Salgado no succulento volume *A Mulher no Século XX*.

Lê-se de um fôlego a erudita e preclara conferência do empolgante Orador.

Anda ali ainda a garra incomparável do Autor da *Vida de Jesus* editada em divinos moldes.

Maria Salomé cantou no *Diário do Minho* de 13 o novo Doutor da Igreja, o nosso, muito nosso, Santo António. As tintas do seu Cântico semelhavam as que empregara na Recorrida da Reliquia Maravilhosa.

São tintas escolhidas a primor.

O fundo das *Novidades* de 14, em que Plínio Salgado recorda as tentativas de Farias Brito sobre o problema da finalidade, trouxe-me à lembrança o labor semelhante do grande Bergson em angústia bem parecida.

O nosso fim é sempre alto mistério!

## Romaria de S. Torcato

A imponente trasladação do milagroso Santo no dia 6 de Julho

Digna-se S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz benzer e abrir ao culto às 15 horas do dia 6 de Julho o novo e grandioso Santuário de S. Torcato e, às 17 horas desse dia, trasladar para ele em procissão soleníssima o corpo venerando do glorioso Santo.

Tarde da festa, que só se repetirá quando concluídas todas as obras e da qual deve ficar a mais grata recordação, como ficou por largos anos a da realizada em Julho de 1852.

Para que aqueles actos, que fazem parte do programa geral, já aqui publicado, revistam todo o esplendor, a Mesa da Irmandade respectiva resolveu convidar a assistirem aos mesmos as nossas autoridades e muitas pessoas de representação de todo o concelho.

## A Estação do Caminho de Ferro

Continuamos a sugerir às forças vivas de Guimarães a necessidade que há em ser devidamente tratado este assunto — o da construção duma nova estação do caminho de ferro que corresponda não só ao seu grande movimento mas, ainda, ao valor de Guimarães sob os pontos de vista turístico e industrial.

Não sabemos se alguns passos foram dados já, por alguma entidade, no sentido de ser apresentada a quem de direito a justíssima aspiração dos vi-

# CONTRASTES!... As Festas FARPAS

Pelo ensino

No Liceu de Martins Sarmiento e na Escola Industrial e Comercial foram encerradas as aulas, tendo-se iniciado o serviço dos exames práticos no Liceu. Na Escola I. e C. os exames serão iniciados no próximo dia um. Nas Escolas do Ensino primário estão a decorrer os exames de passagem de classe — 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> — começando os da 3.<sup>a</sup> classe no referido dia um. Como se vê, a rapaziada académica — desde o garotinho de pé descalço da 1.<sup>a</sup> classe de instrução primária ao *espigado* estudante de capa e batina — entrou na *época colérica* do ano lectivo, visto que, para alguns, a obrigação do exame constitui um pesadelo muito difícil de suportar. De facto, os que não encaram o exame com a devida presença de espírito, consideram-no um bleho-papão que lhes revoluciona os nervos e dá lugar a terríveis *cólicas* portadoras, muitas vezes, de resultados pouco satisfatórios. Portanto, mais vale recorrer à protecção de S. Nicolau do que provocar dores de barriga com o susto do exame. Por outro lado, é preciso que cada um confie em si mesmo e também no espírito de justiça dos seus respectivos professores. Assim é que está certo e, de resto, *Deos super omnia!* E uma vez que abordamos este assunto — *disco* novo nesta secção — vem muito a propósito lembrarmos a conveniência de não ser descurado o caso da criação do 7.<sup>o</sup> ano no Liceu desta cidade, aspiração dos vimaranenses que colocam acima de tudo os interesses da sua terra.

A Câmara Municipal e Organismos representantes das forças vivas não negarão o seu valioso e principia lconcurso a essa justa aspiração, aprovei-

tando para isso a oportunidade de se falar numa próxima Reorganização do Ensino Secundário. Por sua vez, o Poder Central não deixará de reconhecer que se trata de um acto de justiça perante uma terra que contribuiu, em larga escala, para a Honra e para a Glória da Nação! Guimarães só costuma pedir aquilo a que tem direito e nessa conformidade não abusa nem é imperitante. Pedir, na presente circunstância, é um dever.

Vida cara

Continua na ordem do dia o clamor das pessoas que não vêem processo de poderem vencer as crescentes dificuldades da luta pela vida. O dinheiro é arrastado pelas ondas tenebrosas do agitado mar onde se afogam as forças e as energias das pessoas que lutam continuamente contra o flagelo da falta de recursos ou, então, devorado pelas chamas destruidoras do mercado negro! A exploração tem penetrado de tal forma no custo da vida, que esta se tem tornado insuportável. Até as sardinhas, que em outros tempos beneficiavam os pobres, passaram a ter *excelência* ou não custasse cada uma, pelo menos em certas ocasiões, a bagatela de 70 centavos!

O mundo, que foste mundo!  
O mundo, que já não és!

Despedida

Despediu-se de Guimarães o Circo Luftman e, embora contra vontade de todos os vimaranenses, não levou consigo a Carroça do Correio e *alimária anexa* para serviço de propaganda... Já é pouca sorte!

## CONVITE

A Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convidar os habitantes desta cidade, a assistirem à missa comemorativa da gloriosa data da Batalha de São Mamede, que terá lugar na Capela de São Miguel, junto ao Castelo, no próximo dia 24 do corrente mês, pelas 11 horas.

A Bem da Nação.

Paços do Concelho de Guimarães, 19-Junho-1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

## A VISITA

do Sr. Presidente da Câmara ao PEVIDÉM

Na penúltima terça-feira o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara Municipal, visitou o importante núcleo industrial do Pevidém, sendo ali recebido com as provas de fidelidade que são timbre da boa gente daquele grande centro de trabalho.

Sua Ex.<sup>a</sup>, acompanhado de dedicados filhos daquele centro, visitou diversos locais e abordou problemas vários, ficando resolvidas a construção de um fontanário, a reparação imediata da Escola e a construção de um novo edifício escolar, comprom-

maranenses, mas não deixaremos, a propósito, de dizer que a Vila de Santo Tirso tendo tratado de idêntica pretensão obteve já a certeza de que uma nova estação será construída para substituir a que ali existe.

A estação de Guimarães é indecente, indigna duma cidade como a nossa e necessário é, portanto, que sejam tomadas as devidas e imediatas providências, para que sejamos atendidos, já que tanto tempo temos esperado em vão.

tendo-se a respectiva Junta a conseguir terreno para o mesmo.

Vão construir-se também retretes públicas, arranjar-se o caminho público, denominado do Penedo, e vai proceder-se ao arranjo do Jardim Público, cujo estado de conservação vai ser entregue a um jardineiro assalariado pela Câmara. Foi também abordado e estudado o problema do abastecimento de águas à população.

Finda a visita, na sede do Clube local foi servido ao Sr. Presidente do Município Vimaranense um primoroso «coppo de água», fornecido pela Casa Benamor.

O grande industrial do Pevidém e zeloso Vereador Municipal, Sr. Arrigo da Cunha Guimarães, aos brindes, agradeceu a honrosa visita que o Pevidém acabava de receber e lembrou ao representante da Câmara de Guimarães o quanto o progressivo centro que ali representava espera da sua acção e espírito de justiça.

O Sr. Presidente da Câmara agradeceu a fidelga maneira como foi recebido, afirmando que o seu esforço e boa vontade estariam sempre juntos dos bons amigos do Pevidém.

Carro de bebê

VENDE-SE um em segunda mão. Informa o Bazar Favorito, na rua de Santo António — Guimarães.

Não há melhor nem maior, porque se isso fosse possível melhor e maior sortido as SAPATARIAS LUSO apresentavam.

Estamos a mês e meio das grandiosas festas que poderemos bem classificar, sem receio de desmentido, das *maiores e melhores Festas de Portugal*, e já se trabalha na elaboração do programa que vai por certo causar a maior sensação.

Independentemente dos números que os nossos leitores conhecem já: *Toiradas*, em que tomam parte os conhecidos e destemidos cavaleiros João B. Nuncio, José Casimiro, Murteira Correia e Rosa Rodrigues; *Marcha Qualteriana*, pela primeira vez electrificada, número único no país; deslumbrantes ornamentações, festivas com iluminações, fogos, músicas, importantíssimas Feiras de Gado bovino, suino e cavalari, etc., teremos no domingo, dia 4, um grandioso cortejo regional com uma sugestiva representação das nossas aldeias, em que tomarão parte muitos carros representando a vida campestre.

A Comissão encontra-se agora a estudar outros números do programa de que faz parte igualmente o *Concurso de fachadas*, para o qual se receberam já as primeiras adesões.

SANDÁLIA "AMIAL", — chamado calçado do diabo. Ponto de venda: SAPATARIA LUSO. 102

Botas e sapatos em atano branco para criança. Todos os tamanhos. SAPATARIA LUSO. 103

SEMPRE UM PASSO EM FRENTE, foi, é e será o tema das SAPATARIAS LUSO. 109

## Rosas e Espinhos!

Querida amiga:

Embora ainda não tenha recebido as tuas impressões sobre o conteúdo da minha última carta, na qual te aconselhava o possível cuidado com as pessoas que se dedicam à intriga e sobretudo com as que se procuram esconder com a capa da hipocrisia, tomei a resolução de te escrever, sem mais perda de tempo, de forma a receberes esta na véspera do dia de S. João, com receio de que neste dia não te encontres em casa, em virtude de no mesmo haver festa em casa de uma tua amiga muito afeiçoada. É certo que nada me disseste do que tencionarias fazer, mas eu, sempre providente e sempre pronta a cumprir o adágio «*mais vale prevenir do que remediar*» não sou pessoa que deixe para amanhã o que puder fazer hoje. É a propósito do meu modo de ver, de pensar e de proceder, aproveitar-me-ei desta oportunidade para fazer algumas considerações sobre o que acabo de dizer.

Tu sabes, querida M. E., que há muitas pessoas a quem tanto interessa que os seus actos sejam de imediata realização ou de condenável negligência. Eu, porém, não me habituei a seguir semelhante doutrina, não só por assim ter sido educada, como ainda por uma questão de temperamento e devo dizer-te que não me arrependerei de assim proceder. Aqui tens uma das razões porque nunca terás de te queixar da falta de pontualidade da minha parte nem da falta de cumprimento das minhas afirmações de promessas. Dizem, querida amiga, que nós, as mulheres, faltamos com relativa facilidade ao que prometemos, mesmo quando nisso empenhamos a nossa palavra de honra. Acusam-nos dessa fraqueza, mas injustamente, posto que a nossa dignidade é tão imperativa como a do sexo forte, salvo as devidas excepções, como, aliás, acontece a que. Portanto, a circunstância de eu te dizer que não é meu costume deixar para o dia seguinte o que puder fazer na véspera, quer significar que jamais adiarei as minhas resoluções quando chegar a ocasião de as pôr em prática. Em geral, as pessoas às quais é indiferente uma ou outra coisa são muitas vezes vítimas dessa indiferença, quer por meio de prejuízos materiais, quer por meio de contrariedades morais. Em face do que te digo, tu compreenderás o resto e guardarás o melhor para ti, pois que, a franqueza é, sem dúvida, uma virtude, mas quando a rodeamos das devidas precauções, o mesmo que afirmar que não deve ser revelada indistintamente a toda a gente. Quantas pessoas se aproveitam da franqueza de outras para as atraírem na primeira ocasião? Mas deixemos isso para nova conversa e fechemos, por hoje, o *aparelho de telefonia*...

Com muitas saudades beija-te e abraça-te a

Tua dedicada amiga

Maria Margarida.

20/6/ 1946.

— Mulher, não podes deixar De ao almoço e ao jantar? Apresentares só... batatas? — O homem, tu falas bem, Mas é o que a gente tem E das coisas mais baratas!

— Porque não compras sardinhas? — São a *c'roa* e miudinhas Que até doi a consciência! Quantas vezes apetece, Mas algumas que aparecem... — Já sei... têm Excelência!

A sopa não tem feijões? — E passei *consumiões* Para, assim, a apresentar. — Mas com esta refeição Eu não posso ter acção... Nem sequer vou trabalhar.

Dá-me ao menos de beber. — Tu que estás a dizer? Não sabes como éle está? — O quê? Também não tens vinho, Para beber um *gollinho*, E tanto por aí há!...

— A dois mil réis o quartilho? Olha que grande sarilho Tinhas com o taberneiro!... Não o podias pagar E ele andava a apregoar Que eras um caloteiro!

— Mas isto assim é a morte! — Que queres, é a nossa sorte!... — É um valente canudo! É uma vida de tristeza! Tenho de partir a mesa E dar um ponto... em tudo!

Damaoa.

## Prof. Mário Meneses

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso querido Amigo e distinto Colaborador Sr. Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e Professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», que conta em toda a cidade, mercê das suas excelentes qualidades de inteligên-



cia e de carácter, as maiores simpatias.

Ao prestimoso cidadão, a quem a Cidade de Guimarães deve já inapreciáveis serviços, principalmente pelo muito que tem trabalhado e que tem realizado, valiosamente auxiliado sem dúvida pelos seus dedicados cooperadores, na Santa Casa da Misericórdia, com um grande abraço da maior amizade, desejamos as melhores prosperidades pessoais.

## O JARDIM

A falta de jardins e de iluminação no Jardim Público está sendo motivo de reparo por parte das numerosas pessoas que frequentam aquele local nestas noites calmosas.

Creemos bem que a Câmara Municipal não deixará de tomar imediatas providências no sentido de proporcionar à população o maior bem estar no recinto que ela escolhe para passar algumas horas do seu merecido descanso.

Calçado em lona com piso de borraça em todos os tipos de fabrico. SAPATARIA LUSO. 100

Calçado para homem. Sempre na vanguarda o sortido da SAPATARIA LUSO. 99

Atenção à 4.<sup>a</sup> página

# POBRES de fora

A Cidade tem sido infestada, nos últimos tempos, por grande número de pobres — crianças, homens e mulheres; novos e velhos, são e aleijados... — que pertencem a vários concelhos e que percorrem todos os dias as ruas, entrando nos estabelecimentos, agarrando-se por vezes às pessoas que passam na rua e importunando-as com as suas constantes lamúrias.

Tudo isto constitui para quem visita Guimarães um espectáculo deveras degradante.

Se os pobres pertencessem ao concelho só teríamos a pedir à Ex.<sup>ma</sup> Direcção da modelar CASA DOS POBRES, a sua valiosa interferência no assunto, mas como não são de Guimarães, na sua maioria, o nosso apelo é feito, com a certeza de que interpretamos o sentir de todos os vimaraneses, às dignas Autoridades.

Há absoluta necessidade de se pôr termo, sem perda de mais tempo, a esta invasão de mendigos que, por não pertencermos ao nosso concelho, não temos obrigação de acolher muito embora lamentemos, como é humano e está na nossa maneira de sentir, a sua triste situação.

Cumpra, porém, às terras a que eles pertencem — e não vem para o caso enumerá-las aqui, muito embora saibamos da maior parte delas — sustentá-los, sem que estes precisem de vir a terras estranhas estender a mão à caridade.

Que Guimarães possua uma CASA DOS POBRES modelar, criteriosamente orientada; que a ASSISTÊNCIA na nossa Terra é assunto que tem merecido a maior atenção e carinhoso interesse por parte de muitas das pessoas que têm possibilidade de repartir e mesmo por parte das nossas Autoridades, são factos irrefutáveis que estão à vista de toda a gente. Isso, porém, não traz para nós, para os Vimaraneses, a obrigação de ter de agasalhar todos quantos, necessitando de amparo, aqui venham parar em busca desse auxílio.

Julgamos ser de fácil solução o problema que se nos depara: averiguar a que concelhos pertencem os pobres que diariamente aqui vêm parar e, seguidamente, remete-los para essas terras, com o pedido de providências às respectivas Autoridades.

Assim e uma vez que cada um se compenetre dos seus deveres, deixará de apresentar-se esse quadro impressionante que frequentemente nos é dado observar com a maior tristeza. Cada terra sustentará os seus pobres e estes não precisarão jamais de andar pelos vizinhos a expor as suas misérias.

## O Hotel da Cidade

Preve-se para breve o início das obras do Grande Hotel da Cidade.

Há ainda, segundo nos segredam, assuntos a resolver, que se prendem com a importante obra a realizar e que representa bem um ardente desejo de todos os filhos desta terra, dada a imperiosa necessidade que se nota de possuímos um Hotel que possa receber condignamente as pessoas que nos visitam.

Estamos convencidos que o colossal empreendimento — não é exagero classificar deste modo a arrojada iniciativa — irá por diante e em muito breve, pois cremos bem que nenhuma dificuldade surgirá a empanar o seu andamento.

Confiadamente, pois, continuaremos a aguardar que, finalmente, seja dada a ordem de começar para, então, seguirmos com todo o interesse o andamento das obras até à sua conclusão.

# Pela Misericórdia

Sessão da Mesa de 21 de Junho de 1946

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Foi tomado conhecimento de uma proposta apresentada pelo Sr. António Augusto da Fonseca, da Vila de Vizela, a qual ficou para estudo.

— A Mesa, considerando que, da parte dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Albano de Sousa Guise, tem recebido, por diversas vezes, espontaneamente, valiosos donativos que muito têm beneficiado esta benemérita Santa Casa, o que os torna credores da sua gratidão, resolveu prestar-lhes a sua homenagem, nomeando-os Irmãos honorários, independentemente de qualquer outra manifestação de reconhecimento que ulteriormente venha a ser tomada.

— Verificou que todos os legados estão cumpridos até à data e tomou conhecimento do balancete do Coifre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e do movimento de doentes durante o mês.

— Finalmente foi dado despacho a vários expedientes, foram trocadas impressões sobre vários assuntos de interesse para esta Instituição e registados os seguintes donativos:

10.000\$00 do Sr. Albano de Sousa Guise; 300\$00 da Família da Sr.<sup>a</sup> D. Emília Figueiredo; 9.000\$00 da firma Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>, L.da; 100\$00 da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro; e 120\$00 do Sr. Manuel da Silva Pinto dos Santos.

## Uma festa elegante no Pevidém na noite de S. PEDRO

Conforme já noticiámos, realiza-se, na noite do próximo sábado, dia 29, no importante centro industrial do Pevidém e no magnífico STAND DO CLUB INDUSTRIAL daquela localidade, um atraente arraial minhoto, que promete atingir o maior brilho.

Nesse sentido trabalha afanosamente a Comissão Organizadora do festival composta pelas seguintes senhoras e cavalheiros:

D. Ana Maria de Abreu Coelho Lima, D. Elisa Emília Guimarães Folhadela, D. Maria Fernanda Rodrigues de Abreu, D. Maria Lopes de Freitas Correia e D. Serafina Rodrigues de Figueiredo; Alberto Alexandre Rodrigues Figueiredo, António Ribeiro de Abreu, Casimiro Coelho Lima, José de Abreu Guimarães, José Correia Guimarães e Manuel José Gonçalves da Cunha.

Haverá dancing, iluminações, fogo, música, barracas de caldo verde e bolos e muitas outras diversões que hão-de contribuir imenso para o brilho daquela elegante festa.

## Internato Académico

Conclusão  
marães, P.<sup>o</sup> Joaquim Novais, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, P.<sup>o</sup> José Carlos Simões de Almeida, Manuel da Costa Pedrosa, P.<sup>o</sup> Manuel Faria Borda, João Roberto Teixeira Sepúlveda, Victor Simões Veloso de Almeida, António Marques, António Emílio da Costa Ribeiro, Casimiro Martins Fernandes, Jerónimo Sampaio, João de Deus Pereira, Avelino Ferreira de Araújo, Miguel Rodrigues de Oliveira e Antonino Dias de Castro e as ex.<sup>mas</sup> Srs.<sup>as</sup> D. Virgínia Simões Pedrosa, D. Maria Rita Peixoto de Magalhães Almeida e D. Maria Júlia Barbosa Simões de Almeida.

O almoço foi óptimamente servido, predominando durante o repasto a maior alegria.

tigo Presidente, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, o antigo Reitor da Liceu, Sr. Dr. Feliciano Ramos, o actual Reitor e os Professores do Liceu, o Sr. P.<sup>o</sup> José Carlos Simões de Almeida, o Sr. P.<sup>o</sup> Avelino Borda, a Imprensa, etc., etc.

Os rapazes que frequentam o Internato, assim como suas famílias, foram igualmente motivo das saudações do sr. P.<sup>o</sup> Carlos Simões, que para aqueles teve palavras de verdadeira ternura, palavras de amigo para amigos que, por certo, calaram profundamente no coração de todos.

Brindaram os Srs. P.<sup>o</sup> José Carlos Simões de Almeida, Luís Pinto, aluno do 6.<sup>o</sup> ano em representação de todos os alunos do Internato, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Jerónimo Sampaio, Dr. Martinho Vaz Pires, Reitor do Liceu, Dr. João Rocha dos Santos, P.<sup>o</sup> Avelino Pinheiro Borda, Dr. José Francisco dos Santos e Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Servir bem para muito servir, demonstra-o a aquiescência da clientela das SAPATARIAS LUSO. 112

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Belém da Cunha Machado, filha do nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 24, o nosso bom amigo sr. Domingos Torcato Ribeiro de Almeida e o menino Mário Simões Meneses Pacheco, filho do nosso bom amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco; no dia 25, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António da Silveira e Castro; no dia 26, a senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado; no dia 28, os nossos queridos amigos sr. António Faria Martins, prestigioso Presidente do Vitória Sport Club, e Joaquim de Sousa Pinto, abastado capitalista; no dia 29, a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Martins Guerra, esposa do nosso bom amigo sr. Gaspar Gonçalves Ribeiro, conceituado industrial; no dia 30, a sr.<sup>a</sup> D. Madalena Soares Moreira e o nosso bom amigo sr. António José Ribeiro de Abreu.

\*Notícias de Guimarães, apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Doentes

Continua melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. António da Silveira e Castro.

Tem estado doente o nosso bom amigo e importante industrial sr. António José Pereira Rodrigues.

Encontra-se bastante doente a esposa do nosso bom amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Tem passado bastante doente o menino Delphin Amadeu, estremeado filho do nosso prezado amigo sr. Amadeu Guimarães.

Continua doente, tendo contudo experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

Afim de tratar da sua saúde recobrou ao Hospital da Trindade, no Porto, a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

Continua doente o nosso bom amigo sr. Joaquim Patrício Saraiva.

Tem passado doentes as meninas Maria Augusta e Maria Vitória e o menino Mário, estremeados filhos do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

Continua doente o nosso prezado amigo sr. António Faria de Andrade.

Também continua doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Martins Marinho Guimarães.

Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Ferreira Pedras.

A todos os doentes desejamos o mais breve restabelecimento.

### Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e nosso querido amigo sr. Dr. Raúl Azeas da Cunha.

Também estiveram no domingo nesta cidade o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Delphin de Guimarães e sua esposa.

Têm estado em Lisboa os nossos prezados amigos sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura e i. G. A. e o sr. José Ribeiro, Chefe da Contabilidade daquele Organismo Corporativo.

Estive nesta cidade, onde veio assistir ao funeral do seu tio, sr. José da Costa Carneiro, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Leão Martins.

Estive entre nós o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

Deram nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos sr. António Pedrosa e J. Bastos Monteiro, inteligentes colaboradores da importante Companhia de Seguros "Garantia".

Estiveram em Guimarães os nossos prezados amigos sr.<sup>s</sup> Engenheiro Adelino Soares Leite, Tenente Bernardo de Castro, Dr. Sousa Lobo, Dr. António Basto e Jamil Basto, de Cabeceiras de Basto.

Com sua família tem estado no

Gerez o nosso prezado amigo sr. Luís Correia de Sousa Areias.

Também partiu para o Gerez o nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o distinto Pintor sr. Jaime Izidoro. Agradecemos.

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. João Mota Prego de Faria. Os nossos parabéns.

### Primeira Comunhão

No passado domingo e no Santuário Eucarístico da Penha, fez solenemente a sua primeira comunhão a menina Maria de Fátima, filha do nosso prezado amigo e estimado funcionário da Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, sr. António Luís de Bastos Pina e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição da Cunha e Castro Pina, tendo sido celebrante o tio da criança o Rev. João Pedro Sampaio de Bourbon (Lindoso).

Assistiram ao acto os pais da interessante criança, assim como sua avó materna a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Peixoto Sampaio Bourbon; o avô paterno, Prof. José Luís de Pina e outras pessoas de família.

Após a cerimónia, realizou-se, no Hotel da Penha, um almoço, que decorreu no meio da maior alegria.

Antes de comprar calçado visite as SAPATARIAS LUSO. 106

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

### José da Costa Carneiro

Na proventa idade de 83 anos e confortado com todos os sacramentos da Igreja, finou-se, na segunda-feira à noite, na sua residência, à rua de Paio Galvão, o antigo e estimado industrial e padaria sr. José da Costa Carneiro, pai da Sr.<sup>a</sup> D. Judite Casimiro de Araújo Leão Martins da Costa Carneiro e dos nossos prezados amigos e conceituados industriais Srs. António da Costa Carneiro, sócio-gerente da empresa "A Têxtil das Azenhas Novas, L.da", de Vizela e Rodrigo da Costa Carneiro, sogro da Sr.<sup>a</sup> D. Emília dos Anjos Rodrigues Barbosa da Costa Carneiro e tio das Srs.<sup>as</sup> D. Cândida Leão Martins Pousada e D. Leonídia M. Martins Fernandes, casada com o estimado industrial e nosso bom amigo sr. José Fernandes e do distinto colaborador sr. António Leão Martins, residente no Porto.

O extinto era muito estimado no nosso meio pelas suas qualidades de trabalho e de carácter, sendo muito sentida a sua morte.

O funeral, que teve uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam muitas pessoas de todas as camadas sociais desta cidade e de outras localidades, efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia e o cadáver foi, após os actos fúnebres, removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atouguia.

De Vizela vieram muitas pessoas tomar parte nas homenagens fúnebres, tendo se feito representar largamente o pessoal de "A Têxtil das Azenhas Novas, L.da".

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Artur Augusto dos Santos, sócio de "A Têxtil das Azenhas Novas, L.da", e amigo íntimo do finado. Fizeram-se representar nos actos fúnebres: Corporações dos B. V. de Guimarães e Vizela, Mesa da Irmandade de N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> do Carmo da Penha, Direcção das Oficinas de S. José, Comissão Executiva das Festas da Cidade, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, etc.

Sob a uma que encerrava os restos mortais do saujoso extinto, foram colocadas muitas dezenas de bouquets de flores com sentidas dedicatórias.

Aos responsos presidiu o rev. Gaspar Nunes acolitado pelo rev. Luís Gonzaga da Fonseca, pároco de S. Paio, e rev. João Gonçalves, abade de S. João das Caldas de Vizela.

No prestito fúnebre incorporaram-se centenas de operários e operárias de "A Têxtil das Azenhas Novas, L.da", e muitos automóveis que conduziam pessoas das relações do extinto e da família dorida.

"Notícias de Guimarães", que se fez representar no funeral pelo seu Director, apresenta sentidos pêsames a toda a família enlutada.

## Diversas Notícias

### Misericórdia de Guimarães

Foi de Esc. 9.000\$00 e não de 8.000\$00, como por lapso noticiámos, o donativo oferecido pela importante Firma Bento dos Santos Costa & C.<sup>a</sup>, l.t.d., à nossa Santa Casa da Misericórdia, o que nos cumpre rectificar.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

### Farinha Americana

Da I. G. A. recebemos, com pedido de publicação, a seguinte comunicação:

Avisa-se o público de que a Farinha Americana, para usos culinários,

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

Um filme colorido notável

## O TERROR NA ÓPERA

com a extraordinária cantora  
SUSANNA FOSTER e BORIS KARLOFF.

Quarta-feira, 26, às 21 1/2 horas:

## O CASO EDITH CAWELL

com ANNA NEAGLE e GEORGE SANDERS.

A história da famosa enfermeira fuzilada na primeira guerra mundial.

Sexta-feira, 28, às 21 1/2 horas:

## O Dominó Lilás

com JUNE KNIGHT e o grande tenor americano MICHAEL BARTLETT.

Um grandioso espectáculo baseado numa famosa comédia musical.

que está à venda nos retalhistas de merceria deste concelho, pode ser adquirida pelos consumidores, mediante a apresentação da carta de racionamento e até à quantidade de 5 quilos mensais por cada agregado familiar, ao preço de 8\$50 por cada quilo.

### Espectáculo

No passado domingo e no Salão de Festas do Colégio de Vila Pouca realizou-se um interessante espectáculo promovido pela Obra de Previdência e Protecção às Creadas, que decorreu com muito brilho e foi bastante concorrido.

Foram muito aplaudidos todos os números do atraente programa, assim como o ensaio e autor da curiosa peça: «O roubo da joia», o nosso bom amigo Sr. J. Xavier de Carvalho.

### Baptizado

No dia 12 e no templo de N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> da Oliveira baptizou-se o desportista Sr. Manuel Tavares Rebelo, natural do Barreiro, que há tempos reside nesta cidade e que conta 25 anos de idade.

Celebrou o acto o Rev. Hilário de Barros e foram padrinhos o nosso amigo Sr. Abílio Gonçalves e sua esposa a Sr.<sup>a</sup> D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista.

## Vida Católica

### Ronda da Lapinha

Foi como sempre grandiosa a tradicional Ronda da Lapinha, que se efectuou no domingo passado, tendo-se incorporado na procissão que lá de longe, da freguesia de Calvos, acompanhou a esta cidade a Milagrosa Imagem da Senhora, muitas dezenas de milhar de féis de todas as freguesias do concelho, mesmo das mais distantes, e até de concelhos vizinhos. Uma multidão enorme de crentes, cantando e orando com a maior fé, aclamou a Senhora da Lapinha durante o longo percurso e foi-a acompanhar, de novo, à

## SINCERO AGRADECIMENTO

**Francisco da Cunha Mourão, encontrando-se completamente restabelecido da grave enfermidade que durante muito tempo o torturou, vem publicamente testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas que com tamanha dedicação se informaram, a miúdo, do seu estado, demonstrando por essa maneira uma amizade que jamais poderá esquecer.**

**Ao cumprir este imperioso dever não pode olvidar os amigos a sua estada no Hospital de Santa Maria, no Porto, e recentemente no Hospital de S. José, em Lisboa, onde foi submetido a intervenção cirúrgica e os que frequentes vezes, pelo telefone, para ali se informaram igualmente do seu estado. A todos protesta o seu indelevel reconhecimento e eterna gratidão por tantas e tamanhas provas de estima que recebeu em horas bem amargas da sua vida.**

Guimarães, 21 de Junho de 1946.  
Francisco da Cunha Mourão

sua linda capelinha, implorando a Sua protecção e agradecendo as graças recebidas.

Nesta cidade e durante a permanência da Virgem, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, muitos milhares de devotos desfilaram, também, em oração, ante o andor da Excela Mãe de Deus.

**Padroeira da Cidade** — Na sua última sessão a Mesa da Irmandade de N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> da Oliveira resolveu festejar a Padroeira da Cidade, com toda a pompa, no dia 15 de Agosto, comemorando dessa forma o Tricentenário.

No dia 14 far-se-á a solene trasladação da Imagem de N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> da Conceição do templo de S. Francisco para o da Colegiada, em imponente Procissão de velas e sermão à chegada àquele templo.

No dia 15 efectuar-se-á imponentíssima Procissão em que serão conduzidas em seus ricos andores as Padroeiras da Cidade — N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> da Oliveira — e de Portugal, a Virgem da Conceição.

Para fazer face às grandes despesas que a festividade acarreta a Mesa vai fazer um apelo aos vimaraneses e de esperar é que seja bem acolhida.

**Procissão do Corpus-Christi** — Promovida pela Mesa da Confraria do Sacramento da Oliveira, realizou-se na quinta-feira a majestosa Procissão de Corpus-Christi, em que tomaram parte diversas confrarias, assim como outras corporações religiosas.

Abria o grandioso préstito religioso, em cumprimento da tradição, a imagem de S. Jorge, em seu cavalo, seguida do seu séquito.

A passagem da Procissão no Toural foi dada a bênção Eucarística da varanda da Basílica de S. Pedro.

Na noite de quarta-feira, vieram-se muitas sacadas iluminadas, e a manhã do dia imediato distribuíram-se pela cidade ervas cheirosas que tape-taram as ruas do percurso da linda procissão.

**Grandiosa festividade ao Santíssimo Sacramento** — A Mesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento, erecta na freguesia de Santa Marinha da Costa, à qual preside o respeitável vimaranesense Sr. António José Pereira de Lima, vai promover, nos dias 29 e 30 de Junho corrente, uma luzida festividade em honra do Santíssimo Sacramento.

O programa é deveras atraente, e pode-se acrescentar, sem receio de desmentido, que jamais se fez uma festividade tão brilhante como a que se vai realizar nos dias acima indicados.

Além da parte profana, que promete, ser, também, das melhores que se têm feito naquela freguesia, sabemos que na parte religiosa colabora a Coral do Seminário da Costa, acompanhada por uma grande orquestra, sob a regência do Rev. Dr. José Pinheiro.

**Procissão de S. Luís** — Efectuar-se, hoje, esta Procissão, que sairá do templo de N.<sup>o</sup> S.<sup>o</sup> da Oliveira e percorrerá o seguinte itinerário: Rua de Santa Maria, L. Martins Sarmento, Rua 5 de Outubro, Rua Santo António, Toural, L. 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso e L. 1.<sup>o</sup> de Maio.

**Confraria do SS. Sacramento** — Na igreja da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio, realiza-se no dia 30 a festa estatutária desta Confraria, com missa cantada e bênção do SS. Sacramento, às 8,30 horas.

A Mesa da mesma confraria pede aos confrades que tenham mudado de residência o favor de o comunicarem ao Tesoureiro, Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, na Rua da Rainha, para assim evitarem complicações na entrega de convites.

S. Paio — No dia 26, às 10 horas, na igreja da Misericórdia, realiza-se uma festividade em honra de S. Paio.

Nas montras das SAPATARIAS LUSO encontra V. Ex.<sup>o</sup> o que a Moda estabeleceu para 1946. 105

**Livros Novos**

Do novo livro de Aquilino Ribeiro

**"ALDEIA"**

extratamos o trecho seguinte:

**Água de regadio**

(Conclusão do n.º anterior)

Nas província do norte os terrenos são de fraca cultura, muito parcelados e mesmo assim pomposamente se intitula de lavrador o pobre que traz uma vaca ao ganho e ao fim das colheitas consegue encheirar 40 alqueires de centeio e 15 de milho. Da mesma maneira se intitula proprietário quem tem meia dúzia de barricas que, à força de cuidados e dum labor intensivo, dão o escasso pasadío duma casa de gente. O curioso é que este servo da gleba, pelo facto de figurar na matriz dono muitas vezes de terra em que não cabe a sua sombra, está inibido de ter uma cama grátis no hospital, se adoecer, de casar de graça, e quando morrer os filhos tem que lhe pagar o enterro. Em suma, está inibido, de gozar das pequenas regalias que o direito — de mão beijada — confere a quem não conhece leira nem beira. O cómico deste pindérico excede tudo o que em crueldade Charlót inventou ou possa ainda inventar. Ninguém mais digno de dó, este dó que provoca as cócegas do riso e os calafrios da revolta, do que ele. Acontece os organismos locais Juntas de Freguesia e até Câmaras, serem escrupulosas na interpretação e aplicação da lei, donde resulta frequentemente ficarem nivelados em certas rúbricas, como licença para erguer casa, murar a bouça à beira do caminho, explorar uma nascente, taxas disto e taxas daquilo, o triste que não tem onde cair morto e o senhor Souto Maior que não sabe o que há-de fazer ao dinheiro.

O problema rural português é mais complexo do que parece à primeira vista e não se resolve com duas penas e a respectiva dotação orçamental.

Albufeiras, irrigação em grande, são certamente necessárias, porquanto podem elevar de maneira apreciável o coeficiente económico duma região. Mas talvez seja vantajoso procurar a solução mais por largo.

Em tempos antigos pode assegurar-se que o regime das chuvas em Portugal, obedecendo a outro condicionado, disrutava duma regularidade que se reflectia de modo mais estávelmente benéfico na alimentação do indígena. As orcas que se vêm pelos descampados testemunham que em tempos longínquos — pois que o homem dos megalitos vivia da caça — ali houve floresta. Sabemos pelas breves referências dos geógrafos antigos, di-lo a crítica proto-histórica que a Lusitânia era espessa e contínua mata de Norte a Sul. O invasor latino deitou o fogo para vir às mãos do bárbaro. Depois, o árabe, para mais afeito ao deserto, acabou por escalar o monte e a gándara. A vida vegetal renasceu das cinzas — quem o ouviu? — e, quando porventura de novo a sombra aromática e proveitosa da árvore se entrançava sobre o território, a hostes de D. Afonso Henriques tiveram de recorrer ao fogo como ao ferro para expulsar o agarento. Imaginem-se os incêndios colossais, verdadeiras imagens do fim do mundo, que devoraram a floresta secular! Que assim é, sente-se no medo atávico assolapado no fundo da alma popular pelo fogo, o rebate dos sinos, o juízo final, as labaredas do inferno!

Ora faltando a árvore, *dea Aqua*, casta não obstante aprazer-se das boscaçens com as suas ninfas, dríades, amadríades e todo o alegre povo dos faunos e silvanos, desertou das paragens lusas. O Estado tem arborizado em harmonia com um plano modestinho, sensatamente concebido e cautelosamente realizado. E' pouco. Para ter água nas albufeiras é preciso ter árvores nos montes. Para que o Cabanas e o Manuel Sem-Tempo não andem à sacholada, é necessário que a serra, a boa mãe serra que produz o sargão, o feto e o pastio para o rebanho, continuando nesta sua função abastecedora, seja arborizada, o que não é incompatível. Que sejam arborizados quantos ermos calvos há em Portugal, e suas serranias agrestes, bouças desamparadas, terras de sequeiro, chavascas e dunas. Faça-se isto e, com Abril molhado ou não, lá estarão as águas mil.

Nada mais estranho e poético que o rio a correr na terra silenciosa. E' a única coisa fora do mundo animal que anda e se vê andar. Corre o vento, mas não se vê correr. Abana a árvore, mas o seu tremor não constitue motivo de deileite. A água que vai regando o agro, tagarela se encontra um seixinho no caminho, melopoica se cai do talude, tecendo endeixas entre encher e não encher o cântaro das moças, ainda as vezes que Santo António faz das suas, é um mimo sem igual de amenidade.

Ora já os rios se não vêm correr como dantes, e decerto não são culpados apenas os governos que tem havido desde D. Afonso Henriques para cá. São culpados todos os membros da família portuguesa que desalmadamente despiram os cerros dos souts de castanheiros, os ossos de Portugal, dos carvalhos, a árvore terça dos fabulistas, dos amieiros, dos teixos, das faias e de tantas espécies indígenas que na sazão estival purificavam os ares e, povoados de pás-

**Festas de Santa Catarina**

O Clube dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães organiza no dia 30, por ocasião das festas em honra de Santa Catarina, um importante torneio de tiro aos pratos, que será disputado no Parque de Jogos da Estância da Penha, às 11 e às 14,30 horas.

O torneio está a despertar o maior entusiasmo nos atiradores regionais e disputa-se em duas «poules», uma em 6 pratos e outra em 20 pratos, por série de 4.

Os prémios das duas «poules» discriminam-se a seguir:

«Poule» em 6 pratos — Prémios: 1.º, Taça José Guimarães e 750\$00 das inscrições; 2.º, Objecto de arte; 3.º, Idem; 4.º, Idem.  
«Poule» em 20 pratos em séries de 4 pratos — Prémios: 1.º, Taça «Clube de Caçadores de Guimarães» e Esc. 1.000\$00; 2.º, Taça «Turismo» e Esc. 600\$00; 3.º, Taça «Confraternização» e Esc. 400\$00; 4.º, Objecto de Arte e Esc. 300\$00; 5.º, Objecto de Arte e Esc. 200\$00; 6.º, Objecto de Arte.

No dia 29 haverá, como de costume, no Jardim Público, um concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sendo lançado na Penha muito e vistoso fogo de artifício.

No dia 30 haverá uma missa em honra de Santa Catarina, Padroeira dos Caçadores, às 10,30 horas; almoço de confraternização no Hotel da Estância e festival no decorrer do sensacional Torneio.

**Peregrinação à Penha**

No dia 8 de Setembro próximo, realiza-se, na forma dos demais anos, a Peregrinação anual à Virgem da Penha, estando a Mesa da Irmandade empenhada em imprimir a essa grandiosa manifestação de fé dos vimaranenses a maior imponência.

Em breve iniciar-se-ão os trabalhos que, estamos certos, serão coroados do maior êxito.

**Nova exposição de Pintura na SALA DO TURISMO**

O Artista bracarense Luís Gonçalves de Azevedo, abriu uma exposição dos seus trabalhos na sala da Junta de Turismo, nesta cidade, conservando-se a exposição patente ao público até 5 de Julho próximo.

Luís Gonçalves de Azevedo expõe aguarelas, óleos, desenho à pena e carvões, num conjunto valioso de obras de arte, que por certo receberá os elogios unânimes da crítica vimaranense. Artista de comprovados méritos, Luís Azevedo vem de há tempos a esta data, pois trata-se de um novo, criando uma galeria de apreciáveis trabalhos plásticos.

A exposição que ora está a realizar em Guimarães demonstra bem o seu valor e servirá ao mesmo tempo para projectar mais ainda o seu nome e a sua Arte.

**Uma linda festa**

Na Casa da Deveza, em S. Lourenço de Sande, onde se encontra o Sr. Abel Mendes Pinheiro e família, vindos do Rio de Janeiro, realizou-se, no passado dia 17, uma festa minhota em que tomou parte um rancho regional, havendo também descantes e bailados.

No decorrer da festa foi queimado vistoso fogo de artifício, e já durante o dia tinham sido lançadas várias bombas.

Assistiram dezenas de pessoas de todas as classes e os nossos amigos Srs. Belarmino Mendes Pinheiro e Manuel Mendes Pinheiro, industriais nesta cidade.

Na véspera tinha havido um lauto banquete em que os convidados formavam uma assistência numerosa e selecta.

LUIS XV — O SAPATO DA DISTINÇÃO — Atraentes modelos. Acabamento impecável. Sortido sem confronto. SAPATARIA LUSO. 101

ros, alegravam a terra. Um alemão compôs um livro votado à religiosidade da água, Fabricio, e deu-lhe este título saboroso: *Teologia da água*. Na água que alimenta os prados e dá frescor às rosas, que permite haja frutas para regadio dos delicados, que é elemento indispensável na vida orgânica, que alimenta a Castália dos poetas, está o alfa e ômega da natureza. O mesmo tinha dito S. Francisco com palavras menos difusas. A sabedoria universal trasborda de sentenças e ríftos a seu respeito. Para os meses de temperação, emite ela sábios prognósticos: «Abril frio, pão e vinho». «Se chover em Maio, carrega o rei o carro; em Abril o carril; entre Abril e Maio, o carril e o carro».

Aquilino Ribeiro.

**Câmara Municipal de Guimarães**

**AVISO**

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 12 do corrente, que foi prorrogado até 14 de Julho próximo, o prazo estipulado em deliberação de 13 de Março do corrente ano, para beneficiação, limpeza, pintura e caiação dos prédios (incluindo portas e janelas), muros, grades, etc., pelo qual ficam os proprietários dos prédios situados na área da cidade, nas Vilas de Vizela e Caldas das Taipas e povoação do Pevidém, dispensados de requerimento de licença para efeito do determinado nos artigos 78 e 80 do Código de Posturas Municipais.

As cores a aplicar nas caiações e pinturas, deverão ser indicadas, por escrito, em papel comum, à Repartição de Engenharia da Câmara, para efeito da sua aprovação, sem o que incorrerão nas penalidades em vigor.

E para constar se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. Paços do Concelho de Guimarães, aos 13 de Junho de 1946.

O Presidente da Câmara, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Para Verão: Socas, Sandaletes, Sapatos de meio salto. Todos os tipos e para todos os preços. SAPATARIA LUSO. 104

**De quem é o cordão de ouro?**

A pedido do proprietário da Ourivesaria José Fernandes, desta cidade, em 6 de Abril de 1945 foi ali apreendido um cordão de ouro que um desconhecido tentava transacionar.

E como até à data não apareceu o seu dono, apesar de já ter sido anunciado nos jornais locais, de novo se anuncia o facto.

Se até ao fim do corrente mês não aparecer o seu proprietário, terá o destino que a Lei ordena.

**A AUXILIADORA**

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Fafe, etc. Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Touro, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

**Pedindo providências**

Já se vêm pela cidade bastantes prédios beneficiados e em boas condições de limpeza cumprindo os seus proprietários o que a Câmara tem determinado.

Mas, lamentamos haver outros que continuam a pedir reparação e ainda outros simplesmente a sua demolição. Neste último caso encontra-se na rua da República um pardieiro que a imprensa já tem falado.

Também no largo do Prior do Crato, mesmo em frente ao jardim, existe um prédio sem reparação possível, já há muito condenado pelos seus proprietários à demolição ou venda, mas infelizmente ainda lá continua.

Estes dois exemplares são vergonhosos para quem nos visita.

Ao Sr. Presidente da Câmara pedimos providências imediatas, obrigando todos os proprietários a cumprir a determinação camarária.

**INCÊNDIOS**

No 3.ª feira à tarde foram chamados os socorros dos Bombeiros para a Rua Egas Moniz, onde num prédio de velha construção, habitado por Maria Rosa Martinho e Laura S. Pedro, se havia declarado incêndio que teve início numa loja junto da qual havia bastante lenha armazenada. A acção decidida dos bombeiros evitou que o incêndio se desenvolvesse, sendo rapidamente extinto com duas agulhetas. Os prejuizos não são, pois, de importância. Este sinistro teve origem criminosa, tendo a policia capturado, como seu autor, um tal José da Silva.

No Domingo, ao princípio da tarde, também houve incêndio numa casa da Avenida Conde de Margari de, habitada pelo Sr. António Teixeira de Sousa, comunicado-se a outra casa em que reside o Sr. Inácio Ferreira da Costa.

**Câmara M. de Guimarães**

**EDITAL**

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público, que o concurso público para a adjudicação da obra de «Construção da E. M. n.º 13 — de Lordelo (E. M. 105) a Vila Nova de Sande — 4.ª fase — trabalhos complementares na ligação com a E. N.», que estava marcada para 19 do corrente mês, terá lugar no dia 3 de Julho próximo.

E para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Junho de 1946.

O Presidente da Câmara, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

**CASA LEQUE DE**

**Benjamim de Matos & C.ª, L.ª** (Touro) TELEFONE 4123 GUIMARÃES

Esta antiga e muito acreditada casa acaba de receber as últimas novidades para a presente Estação de Verão de 1946

LEMBRA alguns artigos da sua especialidade: Sedas alta fantasia — Sedas em cores: Georgetes, Crepes, Setins, Sablés, etc.

Tecidos em Fiôco, emitação de Sedas. Tecidos em lã para Vestidos e Casacos, desde 18\$00 a 120\$00.

Casimiras para fatos. Tecidos de algodão para Vestidos, Camisas, etc. Tecidos de algodão e de lã para lutos.

Chales, Lenços e Cobertores — Colchas de Seda e de Algodão — Véus de Seda desde 15\$00 a 120\$00 — Vestidos e Enxovais para baptizado — Rendas, Bordados e Organdis, Meias, Malhas e Miudezas.

A maior organização no Paiz em Botões nacionais e estrangeiros.

Fabrico especial em Botões forrados, modelos especiais.

Panos brancos em todas as larguras — Panos para Stores e seus respectivos acessórios. Lãs em várias qualidades para tricô — Novelos e Meadas — Panos e acessórios para cintas.

ESTA CASA conserva a sua antiga divisa: **Garantia absoluta dos seus artigos. Respeito intransigente nas suas transacções.**

Esta Casa é ALTA no seu grande sortido. PEQUENA nos seus baixos preços.

FORNECEMOS cartazes de amostras em tecidos de algodão, Sedas, Botões, Rendas, Bordados, etc. que serão entregues ao portador ou enviados a quem fizer pedido ao Telefone 4123.

Tem alguns artigos que resolveu Saldar a preços reduzidos, mas aconselhamos para estes artigos uma VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO.

**ARTIGOS TABELADOS. VENDAS SÓ A DINHEIRO.**

Telegramas: AMORAS PORTO e LISBOA

**A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª**

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES

LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66 Telef. 12 MATOSINHOS

R. S. PAULO, 26-1.º Telef. 29542, 4 2080

**CAMIONAGEM**

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Lêde e assinaí o «Noticias de Guimarães»